

Sujeira ainda é uma realidade

Apesar de a coleta de lixo ser feita regularmente em São Sebastião três vezes por semana, alguns bairros da cidade ainda convivem com a sujeira. Mesmo com a iniciativa da Secretaria de Saúde, que veiculou campanhas educacionais na mídia alertando que o lixo atrai ratos silvestres – transmissores da hantavirose – a situação continua igual há oito meses.

O bairro João Cândido, onde morava Francisco Gomes da Silva – uma das cinco vítimas fatais que morava na região – convive com o mau cheiro causado pelo lixo. Segundo o comerciante Luiz Cláudio de Paula, a coleta do lixo é feita corretamente. "O problema é causado pelos próprios moradores. Algumas pessoas têm preguiça de levar o lixo até a caçamba mais próxima de casa e acabam jogando toda a sujeira na calçada", afirma.

No bairro conhecido como Vila do Boa, também em São Sebastião, morava Adalto Silva de Lima, a segunda vítima fatal da hantavirose. A família do rapaz, morto com 16 anos, não tinham água encanada em casa. Há um mês, a Caesb fez a instalação do encanamento e a residência já conta com uma torneira que fica no quintal.

Segundo o irmão de Adalto, Adailton Lima, o benefício é uma grande vitória. "Nunca tivemos problema com a coleta de lixo, mas a falta de água era um problema; agora já não precisamos andar tanto para encher um balde", relata Adailton.